



### O TEMPO E A ETERNIDADE

Pe. Albano Trinks  
Manual da CF 2003

Senhor, o tempo e a eternidade  
Se misturam  
Na eternidade e no tempo

O tempo está prenhe  
De eternidade  
E a eternidade  
Marcada pelo tempo

Viver é construir  
A eternidade no tempo  
Viver é morrer, no tempo  
Gerando eternidade na história

Viver é aliviar e enxugar  
Confortar e animar  
Proclamar e denunciar  
Clamar no tempo  
Para dentro  
Do coração da eternidade

Viver é trazer para o tempo  
A vida plena da eternidade  
Viver é compromisso  
Com a vida plena  
E abundante de todos

No tempo e na eternidade  
Vida é amor e amor é vida  
Só tu, o Amor do tempo  
E da eternidade,  
Tens palavra  
De Vida Eterna

Qual não será a glória das  
pessoas que tiverem  
educado a juventude,  
quando seu zelo e  
diligência em procurar  
a salvação dos alunos forem  
publicados diante de todos  
os Homens e quando  
ressoarem por todo o céu  
as aclamações e cantos de  
gratidão dessas crianças  
santas, em louvor daqueles  
que lhes ensinaram  
o caminho do céu!

Meditação 208,3

### PARTICIPEM DO FORMATIVO FAMÍLIA LASSALISTA

Irmãos, professores e funcionários  
podem enviar seus artigos e  
contribuições para:

#### CORREIO:

Formativo Família Lassalista  
Praça Dom Luís Maria Santana, 272  
CEP 18600-440 - Botucatu - SP

#### E-MAIL:

[ser@lasallebotucatu.com.br](mailto:ser@lasallebotucatu.com.br)

#### PUBLICAÇÃO:

Março, junho, setembro e novembro.



## VOCAÇÃO DO EDUCADOR LASSALISTA: RESPOSTA A UM APELO DE JESUS CRISTO

### I - FUNDAMENTAÇÃO

Para se chegar a entender em que consiste a “vocação de educador lassalista” é preciso considerar a seqüência:

**1. Chamado à vida humana** com um objetivo de dignidade, de sublimidade, de mutualidade e de dialógico: “E Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus ele o criou; e os criou homem e mulher”. (Gn 1, 27)

**2. Chamado à vida cristã pelo Batismo:** “Toda a autoridade foi dada a mim no céu e sobre a terra. Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês. Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo”. (Mt 28, 18-20). A parte desse mandato de Jesus que cabe aos educadores cristãos é de ensinar aos alunos Seu Evangelho, em suma, **a verdade**.

**3. Chamado ao serviço:** Jesus revelou uma condição para que todos sejam salvos: “conhecer a verdade”. La Salle interpretou para nós: “Como as crianças conhecerão a verdade se não há ninguém que as instrua?” Ele conclui que os Professores são chamados por Deus ao MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO para ensinar a verdade. La Salle ensina que o fundamental da “verdade”, para quem é chamado ao ministério da educação, consiste em formar na consciência das crianças e jovens a noção de síntese entre fé e ciência e que, conseqüentemente, na prática da vida, a pessoa não faça dicotomias. Conseqüência dessa prática educativa: **quando uma pessoa formada por um educador lassalista, antigo aluno, está no seu trabalho, na sua profissão, na vida de sua família, na vida social... que em todo seu agir**

**manifeste o “espírito do cristianismo”.** É isso que a maioria dos nossos antigos alunos manifestam?

### II - ABRANGÊNCIA, UNIVERSALIDADE E INDIVIDUALIDADE DA VOCAÇÃO

É necessário que todos ouçam o chamado. Numerosas pessoas ficam a esperar o dia inteiro para serem chamadas, ou a vida inteira, e, para muitas delas o evangelizador nunca aparece e o apelo nunca se manifesta explícito. Não se apresenta ninguém para chamá-las, para convidá-las...

Também é verdade que muitas pessoas são chamadas ou convidadas e não respondem. Jesus Cristo relatou parábolas que ilustram essa rejeição e Ele se mostra rigoroso em relação à recusa dos convites que vêm do Alto (cf Mc 10, 17-27).

Na Igreja, Jesus Cristo, o Rei, constitui um grupo de gente encarregada de chamar para o seu Reino. Os membros desse grupo saem pelo mundo a chamar as pessoas. Muitas recusam o convite, não respondem ao chamado, à vocação. Sua rejeição será punida. (Cf Mt 22, 14). Para algumas pessoas o convite para assumir um serviço, um ministério na Igreja, aparece já em sua infância ou juventude. Outras são convidadas no meio da vida ou apenas na terceira idade (Cf Mt 20, 1-16 - Os trabalhadores assalariados na vinha).

### III - VOCAÇÃO, IDENTIDADE E MISSÃO DOS LEIGOS NA IGREJA E NO MUNDO

O tema é apresentado e desenvolvido na Exortação Apostólica de João Paulo II “Christifideles Laici”. Documento conclusivo do Sínodo dos Bispos do ano de 1987. Este Sínodo comentou e iluminou uma das grandes explicitações do Concílio Vaticano II: **O chamamento dos cristãos leigos a acreditarem-se vocacionados, a assumir sua missão, a participar da vida da Igreja.**

A introdução desse documento se

inspira, toda ela, na parábola dos trabalhadores contratados para a vinha. O capítulo I ressalta a pertença dos fiéis leigos ao Corpo Místico de Cristo, isto é, sua identidade. Fundamenta essa identidade sobre o capítulo 15 do Evangelho de S. João. Jesus declara “Eu sou a videira e vocês os ramos”. E, como conseqüência, vem o fruto: “Quem fica unido a mim, e eu a ele, dará muito fruto...” Poderíamos dizer que este fruto é a santificação pessoal e o trabalho, o serviço prestado à comunidade. É esta a visibilidade do cristão leigo.

O documento, Christifideles Laici, inteiro se inspira no sermão de Jesus Cristo sobre os trabalhadores na vinha e sobre o símbolo da videira: os ramos unidos ao tronco, produzindo fruto. No lassalianismo conhecemos bem a expressão: “associados para o serviço educativo dos pobres”. “Associados”, aqui, significa unidos e comprometidos entre nós por motivos de fé em Jesus Cristo.

### IV - O EDUCADOR LASSALISTA E SUA MISSÃO DE FIEL LEIGO NA ESCOLA

O chamado ao serviço, isto é, ao ministério referido no ponto I, 3 acima dirige-se a todos os nossos colaboradores. Seria interessante que os leitores do Boletim Formativo da “Família Lassalista”, neste momento, descobrissem sua classificação entre os trabalhadores contratados para a vinha, (Mt 20, 1-16), a qual grupo pertencem, se da primeira hora, do meio ou da última hora. E que dizer daqueles que foram convidados e ainda não disseram “sim” à vocação de educadores cristãos!? Não esperem chegar à terceira idade, ou a última hora, para não se arrependermos, excluídos da festa.

Recomendamos, neste sentido, a leitura, para reflexão, do artigo 62 de “Christifideles Laici”. Nele se encontra o encorajamento e o sentido para quem já se comprometeu e um empurrão oportuno para os distraídos, sentados à margem do caminho.

Acho que, se de imediato, tivéssemos que responder à seguinte pergunta: “Para você, é mais importante que seu filho se transforme num competente profissional ou numa pessoa íntegra, solidária e feliz?”, tenho certeza de que a maioria ficaria com a segunda opção, até porque, fatalmente, realizar-se profissionalmente, seria consequência.

Diante dessa realidade, fico me sentindo realizada e fortalecida, depois de concluir, com mais sete colegas, o Curso de Formação Lassalista.

Pudemos ter a certeza de que nossos sonhos de pais, que desejam um mundo onde a competição, a ganância, a luta por uma situação social e econômica reconhecida, não se sobreponham a um mundo mais humano, menos violento, infeliz e individualista, encontram uma instituição escolar que compartilha do mesmo sonho!

As palestras, dinâmicas e vivências vieram traduzir o que o nosso Fundador e Patrono dos Educadores, São João Batista de La Salle, idealizou como “formação integral”.

Exatamente o que transformaria a sociedade em que La Salle viveu, é o que pode transformar a sociedade atual.

Educação cristã e formação integral, segundo La Salle, englobam olhar cada aluno como único, respeitar suas individualidades e limitações, valorizar suas capacidades e fazê-lo crescer em aprendizado não só nas ciências exatas, humanas e biológicas, mas também, no aprendizado do Amor.

Ensinar cada criança ou jovem a olhar o próximo sem preconceitos, mas antes de tudo como pessoa criada por Deus e colocada neste mundo para viver e conviver, exatamente como foi o desejo Dele a seu respeito, é ensinar-lhe que somos todos iguais e filhos amados de Deus.

A partir desse conceito, transmitir valores, mostrar limites e fazê-los ver, que pequenos gestos e maneiras de encarar a vida como: não ter medo ou vergonha de pedir perdão e perdoar; pedir ajuda e ajudar; não julgar, tentar compreender; entender que lágrimas e fracassos são tão comuns a todos, quanto sorrisos e vitórias; saber que o que desejamos ao próximo é exatamente o que atraímos para nós mesmos; olhar e avaliar, não só o que o próximo pode nos mostrar, sua aparência e as palavras que pronuncia, mas antes, tentar sentir e ponderar sobre aquilo que não foi dito ou visto, o que guarda em seu coração, o que tem de bom dentro de si, o que o fez agir desta ou daquela maneira...

São atitudes simples que ajudam a não rotular pessoas e aceitá-las como são e não como gostaríamos que fossem. Isso é conviver! É crescer!

Enfim, trabalhar conteúdos (que nem sempre caem no vestibular) que transformam pessoas e certamente podem transformar o mundo de nossos filhos e alunos para melhor. O desejo de São João Batista de La Salle foi semelhante a este, e é o desejo de seus seguidores hoje.

Perceber que a esperança que existe nas escolas lassalistas e nos corações das pessoas podem fazer acontecer um mundo melhor: esta foi a melhor mensagem que eu poderia ter recebido no Curso. Portanto, meus parabéns aos organizadores e aos palestrantes!

Aos amigos participantes, a saudade, o carinho e a certeza de que em cada cantinho do nosso país tem alguém lançando sua semente, cultivando a esperança e esperando ver crescer e tornar-se realidade este sonho de todos nós!

Professor é circunstancial e se restringe às quatro paredes do ambiente formal da escola. Após suas aulas, tira seu jaleco, guarda seu crachá e faz seu cooper diário em meio a situações de agruras de crianças e jovens que perambulam pelas ruas de seu bairro. Finge não perceber a realidade ao caminhar tranqüilamente, como se aquelas situações de misérias não fizessem parte de seu mundo real. Nenhuma situação desumanizante é capaz de lhe provocar qualquer sentimento de piedade ou solidariedade. Segue seu percurso como se fosse uma locomotiva que não pára nem acena para ninguém.

Assim vai o professor com o peito ruflando na certeza do dever cumprido ao término de um dia de muito trabalho. Segue sua rotina diária, tal como um soldado que ao terminar seu plantão, volta para casa e se diz impossibilitado de separar a briga de dois curumins que se agridem na rua, pois seu horário de trabalho já encerrou e em brigas de moleques é melhor chamar a polícia.

Existem profissões-vocação; aquelas em que o indivíduo não se restringe a um ambiente formal, a um horário pré-fixado ou a um simples uniforme, tudo isto é inerente à sua conduta. São capazes de transcender a barreira de sua carga horária estejam onde estiverem.

O educador exerce sua missão em estado permanente de vigília, dentro e fora da sala de aula, com a realidade de seus educandos: É incapaz de encontrar um necessitado a quem não ofereça sua ajuda. Sua disponibilidade ultrapassa os limites de sua escola, de suas aulas, chega até incomodar seus pretensos amigos incapazes de transbordar em suas medidas mesquinhas. É um verdadeiro semeador que sai a semear suas sementes sem pretensão de colher seus frutos e aumentar sua conta bancária.

Ao invés de autodenominar-se professor, se considera irmão de todos, amigos de seus alunos e ambos na ciranda da vida são capazes de aprender dialogando, trocando idéias, sem hierarquia de púlpito. Assim vai o educador, após um dia cheio de trabalho, segue com passos firmes seu cooper diário, mas não deixa de se questionar e se impressionar com a realidade que o cerca. Enquanto caminha pensa em novas alternativas para acabar com o analfabetismo de seu bairro, em solucionar a falta de moradia dos meninos e meninas de rua que dormem debaixo da marquise do seu prédio. Ser Educador trata-se de inspiração divina para que tantos, jovens e crianças, desprovidos de amor e educação tenham a experiência de alguém que os ame e eduquem, que por meio desta experiência entendam que Deus é Amor.

Ser Educador é desenvolver saberes, mas acima de tudo é revelar-se como humano. “É nosso ofício. É nossa humana docência”.



A Terceira Semana Lassalista, realizada em julho último, na cidade de Santiago de Compostela (Espanha), estudou o tema: **“Associados para a Missão”**. A Revista *Educar Hoy* nos apresenta a seguinte síntese do trabalho:

\* Está nascendo um novo Instituto. De um “Instituto Religioso” para uma **“Família Espiritual”**.

\* Irmãos e colaboradores leigos que **amam** a missão do Instituto, que **amam** os educandos, especialmente os mais pobres e pensam que este Instituto continua sendo de grande utilidade para a Igreja, continuam refletindo e abrindo caminhos de futuro, até formar a Associação.

\* É que a identidade lassalista e a tarefa educativa, entendidas como **missão**, são atualmente fonte de sentido para muitos leigos que desejam viver a fundo o compromisso cristão.

\* Segundo o Irmão John Johnston, ex-Superior Geral, “não queremos propor para nossos colaboradores leigos uma forma de associação que seja, na realidade, uma versão facilitada da vida de Irmão. Tal oferta seria uma forma de ‘clericalismo’, sutil e paternalista. **Devemos acolher com entusiasmo aqueles que desejam ser associados lassalistas e ajudá-los a criar formas novas e originais de viver o carisma lassalista. Eles devem ser protagonistas na busca**”. E este é precisamente o espírito dessa reflexão sobre Associados para a Missão.

\* Missão Partilhada e Associação são duas maneiras complementares mas diferenciadas de pertença à família lassalista. Não é o mesmo “formar-se” e dar sentido àquilo que se faz, comprometer-se vitalmente.

\* A Missão Partilhada é um compromisso de formação que deve chegar ao maior número de colaboradores, nas obras educativas lassalistas. Mas a **Associação é uma opção vocacional e, portanto, uma opção pessoal**.

\* Os Associados não só são pessoas que apóiam o trabalho dos Irmãos, como também são **pessoas identificadas com a missão lassalista** e devem comprometer-se com os Irmãos e com outros cristãos para responder à Missão, às necessidades educativas dos educandos mais abandonados.

\* O candidato solicitará sua admissão ao Irmão Provincial e ao seu Conselho, a quem cabe ratificar sua incorporação, tomando em conta os traços que devem definir o associado:

1. Sensibilidade e compromisso diante dos problemas encontrados, especialmente diante da pobreza dos alunos.

2. Formação teológica, espiritual e pastoral e interesse por uma formação lassalista.

3. Equilíbrio, atitude e maturidade humanas suficientes para a Missão Lassalista e o relacionamento comunitário.

4. Um itinerário pessoal e comunitário de fé.

5. Um compromisso pessoal ou comunitário com projetos educativos não necessariamente escolares ou lassalistas.

\* É preciso que os relacionamentos entre os Irmãos e Colaboradores Leigos na Missão não se reduzam a uma mera colaboração; devem constituir **vínculos de comunhão**, uma nova configuração de relações fraternas, que oferecem para todos segurança, afeto, consideração,

valorização e pertença ao serviço da missão.

\* A Comunhão implica **responsabilidade** porque sem ela não existe família, nem Igreja ou Missão Lassalista.

\* Eis os quatro grandes caminhos de acesso dos Leigos à **co-responsabilidade**:

- A participação nas estruturas comunitárias de consulta e decisão e de vida.

- A criação de associações leigas lassalistas para a Missão.

- A participação ativa na Missão.

- A participação e colaboração no governo e a gestão.

\* Entre as **atitudes** mais importantes para esta nova comunhão entre Irmãos e Leigos, destacam-se as seguintes:

1. Conhecer, aceitar, respeitar e valorizar a diversidade de identidades e itinerários pessoais.

2. Propiciar as relações interpessoais e o relacionamento entre grupos de associados.

3. Tomar consciência de que participamos numa mesma Missão.

4. Abertura e diálogo, no discernimento conjunto, à participação.

5. Aceitar a liderança dos mais capacitados, sejam Irmãos ou Leigos.

6. Partilhar experiências de fé entre Irmãos e Leigos.



## Educação...

Educação é termo de origem latina, de docere, daí e-ducare, conduzir, docente. Educar, dizia Santo Tomás de Aquino, é obra de autoridade, pois o magistério, como ação de governar, exige uma relação de superioridade, cumprindo ao mestre consciente e vocacionado (chamado) comandar, pela razão e pela vontade, seus discípulos. Todavia, para educar é preciso ser, antes, educado, sendo dever do professor mostrar-se apto para a função e, mais do que isso, aperfeiçoar-se continuamente.

## O exercício do magistério...

O magistério deve ser exercido com vocação; não há pior professor do que aquele impulsionado apenas por fins lucrativos, nem pior pedagogia do que aquela praticada sem amor. Aquele que se limita a cumprir mecanicamente seus deveres como mestre, sem vivenciar a própria atividade, é um profissional que deixa muito a desejar e, mais do que isso, perigoso, até porque alguém, já que a ciência nunca foi, nem será, perigosa; perigosos são aqueles que mal a ensinam.

## O exercício do magistério...

O magistério exige muito do professor, porque a este não basta ser erudito; é preciso, também, ensinar, realizar com amor e paciência sua missão, transmitindo não apenas os conhecimentos formais advindos de sua formação erudita, mas também sua experiência de vida, que se chama, singelamente, sabedoria. Deve o professor tornar o ensino simples e claro na medida do possível, e procurar conhecer bem cada um de seus alunos, além das preleções, cumprir ao mestre a preparação das aulas, a orientação dos trabalhos e a correção justa das provas, tarefas de suma responsabilidade perante a escola, seus alunos e a própria sociedade.

## O exercício do magistério...

Implica em alguns deveres básicos do professor:

- 1) aperfeiçoar-se como ser humano e como educador;
- 2) preparar, cuidadosamente, suas aulas, aperfeiçoando-as e atualizando-as;
- 3) não abusar das possibilidades dos alunos, nem poupá-los excessivamente;

4) encarar a atividade docente como uma carreira, dignificando, em qualquer caso, a profissão;

5) aceitar a hierarquia entre os professores do estabelecimento em que leciona;

6) respeitar o sigilo profissional, no que se refere às confidências de colegas ou confissões de desabafo de alunos;

7) dignificar sua especialidade, sem menosprezar as demais;

8) evitar as aulas repetitivas e a improvisação;

9) manter permanente contato com os colegas de outras áreas, pois educar é obra comum a todos;

10) tratar os alunos com urbanidade e respeito, exigindo, com rigor, a recíproca;

11) comportar-se com dignidade em qualquer circunstância.

O exercício do magistério ... Estes são alguns dos deveres do mestre para consigo, com seus alunos e com a sociedade.

Concluindo, a educação é tarefa espinhosa mas que honra sobremaneira o professor e o educador, visto que esta é condição de humanização do ser humano.

Professor, o exercício do magistério continua... E a reflexão, também.

(Resultado de coletas no InForum  
Lista de Discussão via Web)

**Nada lhe posso dar que já  
não exista em você mesmo.  
Não posso abrir-lhe  
outro mundo de imagens,  
além daquele que há em sua  
própria alma.**

**Nada lhe posso dar a não ser a  
oportunidade, o impulso, a chave.  
Eu o ajudarei a tornar visível o seu  
próprio mundo, e isso é tudo.**

**Hermann Hesse**

Ensinar é um nascer constante. A meu ver, esta frase é parte da vida de todo educador que percebe que há luzes de sonhos no olhar dos alunos. Luzes que nos movem a abrir novos caminhos, a acreditar nos sonhos, a afirmar nosso desejo de ser pessoas feitas para o renascimento. Porque nascemos e renascemos dentro desse exercício tão rico e bonito: o de EDUCAR. Educar para o (re)nascimento do outro é constituição da Luz, por isso, quando um ser nasce, diz-se que a mãe deu à luz. O clarão da vida se faz quando outra vida chega para que cuidemos dela. E quando cuidamos da vida com afinco, fazemos, assim, um espetáculo de amor! Nós, professores, somos fazedores de clarões de esperança; de espetáculos de vida!

As palavras que aqui registro refletem, basicamente, a minha experiência no Instituto, há quase dois anos. Guardo muitos gestos e palavras de pessoas que, iguais a mim, convivem no dia-a-dia do La Salle. Assim, compartilho aqui algumas cores com que colegas e, principalmente, alunos tingem minha alma.

Certa vez, em um desses encontros que se faz no Centro Educativo para comemorar os aniversariantes do mês, o irmão Nery disse algumas palavras que me marcaram: **“viver é simples, mas exige cuidados. A gripe chega sutil, mas se não tomarmos um chá, por exemplo, ela pode se complicar. A vida pede cuidados simples: um olhar sereno, uma palavra de conforto, um aperto de mão...”** Naquele dia, subi para terminar a minha aula (de espanhol) com aquelas palavras diluídas nas minhas veias. O Irmão talvez nem imaginasse que suas palavras fossem tão importantes para o meu exercício como educadora. Mas foram. Muitas vezes, os alunos trazem no rosto marcas de sofrimentos. Como amenizar, em sala de aula, o sofrimento no rosto de um indivíduo em uma aula de Português, Espanhol, Biologia...? Isso é possível? Minha resposta é sim.

Costumo afirmar, embora tenha pouco tempo na área da Educação, que os alunos nos apresentam olhares pedintes. Pedem-nos conhecimentos, possibilidades de encontro, de esperança. Foi assim que um aluno me fez pensar. Ao solicitar aos estudantes (do TELECURSO) que escrevessem bilhetes sobre o tema que desejassem e/ou qualquer assunto trabalhado em classe, percebi muita dificuldade por parte de um aluno, entretanto, deixei-o tentar. Percebendo que ele não conseguia es-

crever, aproximei-me dele e disse-lhe: escreva somente o que você puder. Olhou-me dignamente. Cortou um pedaço de uma folha do caderno e escreveu com um português embaraçado: **Professora, eu tenho muita de dificuldade com PORTUGUÊS... Por favor, ME AJUDE! EU QUERO APRENDER!...** Naquela noite meus olhos alargaram-se; entretanto, alargaram-se para o encontro com o verbo EDUCAR. Ofereci ao aluno livro e possibilidades de ele estudar sozinho, nos momentos livres. Na semana seguinte, trouxe-me um bombom, como forma de agradecer aqueles gestos que o ajudaram.

Hoje, esse aluno, que fala pouco, já consegue participar das aulas de maneira que ele mesmo se sente integrado. São João Batista de La Salle já nos alertava para o tratamento que o educador dá aos seus alunos, com base na ternura (de mãe). Perceber a dificuldade do aluno e orientá-lo de forma que ele mesmo possa desbravar seus próprios caminhos é uma maneira terna de convívio solidário e educacional.

O escritor Mário de Andrade dizia: **Tudo está em gostar da vida e querer viver.** Assim também o professor: tudo está em gostar de ensinar e querer viver isso com amor e dignidade. É fácil perceber, principalmente nos momentos de reflexões diárias, que muitos alunos chegam ao Instituto com um mundo vazio, seja ele do ponto de vista do conhecimento e/ou do convívio social; vêm com a auto-estima baixa e sem esperança. Dessa forma, a responsabilidade do professor e também dos colaboradores do La Salle aumenta-se, torna-se elo importante na vida desses educandos, cujo mundo se apresenta turvo. Por isso, meu desejo de uma reflexão tendo como foco a luz de cada um. A luz do olhar comprometido com a vida, com a educação, com o amor.

Quando um aluno, todos os dias, às 22 horas, aperta a nossa mão e diz: **Professora (ou Professor), obrigado pela sua aula,** eu, de minha parte, sinto que a minha participação na vida tem e faz sentido. Sinto-me plantadora e colhedora de lírios e árvores frutíferas... Vejo-me também mais fortalecida para participar da Educação, esperando que possamos, com Cristo, nascer novamente com e nesses gestos que nos envolvem e transcendem nosso espírito.

# ANO VOCACIONAL: MISSÃO DOS EDUCADORES

Ir. Cassiano Freze Costa, fsc - Toledo

Na 39.<sup>a</sup> Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em julho de 2001, foi aprovado, por unanimidade, o Ano Vocacional para 2003. Este Ano Vocacional deverá atingir e envolver toda a dinâmica evangelizadora e todo o serviço pastoral das comunidades cristãs. Não é uma ação apenas do Setor Vocações e Ministérios da CNBB.

O objetivo deste Ano Vocacional é ajudar a Igreja a perceber-se como “assembléia dos vocacionados e vocacionadas”; motivar todos os batizados para que se reconheçam como pessoas que foram chamadas pelo Pai (Jo 6,44.65), escolhidas pelo Filho (Jo 15,16) e enviadas em missão pelo Espírito (At 13,1-3); fazer com que **todos os batizados** sejam responsáveis pelas vocações, isto é, sujeitos ativos da animação vocacional, pois, a dimensão vocacional é conatural e essencial a todos.

Por isso, o tema deste Ano Vocacional é **Batismo, fonte de todas as Vocações**, que pretende ressaltar o fato de que todas as pessoas batizadas são chamadas para a missão. Pela água da fonte batismal todas as pessoas são enxertadas em Cristo (cf. Rm 6,3), inseridas no seu Corpo (cf. 1Cor 12,13) para, na diversidade de carismas (cf. 1Cor 12,4-31), servirem à comunidade e à humanidade. A animação vocacional deverá consolidar cada vez mais a vocação dos cristãos leigos e leigas.

O lema do Ano Vocacional “**Avancem para águas mais profundas**” é inspirado no texto de Lc 5,4. A sua finalidade é provocar a Igreja à “fazer-se ao largo”, isto é, avançar, ousar, rompendo com toda estagnação ou acomodação. Todas devem avançar, ir além, saindo da mesmice e da rotina.

Deste modo, como educadores educadoras lassalistas, também somos responsáveis de vivenciar este Ano Vocacional, a nos questionar o nosso papel dentro da animação vocacional em todas as suas dimensões. O Planejamento Provincial

de 2003 possui como uma das Prioridades a Pastoral Vocacional. Esta não deve ser entendida como prioridade só para os jovens descobrirem a vocação de Irmão. Pelo contrário, o seu segundo objetivo é justamente, “estimular e favorecer o protagonismo do jovem cristão”. Portanto, este objetivo é amplo e significativo dentro da linha proposta para este Ano Vocacional.

É claro que, dentro deste processo de assumir o seu próprio batismo, sendo protagonista, o jovem pode optar tanto para a vida religiosa, para a vida leiga, como também para a vida sacerdotal. É neste momento, que nós, educadores e educadoras lassalistas, devemos estar em prontidão para ajudar o próprio jovem neste discernimento pessoal.

Como educadores e educadoras lassalistas somos chamados a dinamizar uma educação humana e cristã de qualidade, na ótica evangélica da justiça, conforme o carisma de São João Batista de La Salle.

A partir disso, também somos convocados para avançar em as águas mais profundas do ministério educativo, no qual São João Batista de La Salle proclamava a mais de trezentos anos atrás. Assim, como grupos de Família Lassalista nas nossas comunidades e como educadores nos empenhemos, iluminados por Deus e também pelos documentos e artigos que possa vir sobre a vocação para que possamos cada vez mais assumir o nosso papel de educadores, anjos da guarda (MTR 197) das crianças e jovens a nós confiados.

Para saber mais sobre o Ano Vocacional, sugiro a aquisição do subsídio base da CNBB ou navegar nos seguintes sites:

[www.pastoralvocacional.org.br](http://www.pastoralvocacional.org.br)

[www.ipv.org.br](http://www.ipv.org.br)

[www.cnbb.org.br/setores/pvocacional.html](http://www.cnbb.org.br/setores/pvocacional.html)

[www.viverfeliz.com.br/Institucional/Pastorais/Vocacional/index.shtml](http://www.viverfeliz.com.br/Institucional/Pastorais/Vocacional/index.shtml)

# QUE “A ESCOLA FUNCIONE BEM” (1)

Prof. Antônio Puhl - Niterói



São João Batista de La Salle, padroeiro dos educadores, deixou uma obra admirável em favor da Educação. Ele fez da escola a forma de contribuir para educar “bons cristãos e bons cidadãos”. Em suas correspondências, La Salle sempre indagava se “**a escola funcionava bem**”.

Mas, o que significa isto? O que significou para ele? E, para nós hoje, o que é? Vamos trazer, em diferentes pequenos artigos, algumas reflexões tentando ajudar a responder essas

questões.

Para La Salle, a expressão “que a escola funcione bem” ou “que a escola vá bem” significava, segundo Yves Potet e Jean Pungier, “**aulas atraentes, formadoras do caráter e da inteligência, educadoras da vontade, da fé, dos hábitos**”.

Ora, para alcançar objetivos acima são necessárias algumas condições que se referem:

- aos professores
- aos alunos
- às relações educativas
- aos meios pedagógicos

No presente artigo vamos comentar algumas idéias referentes **aos professores**. Vamos perguntar-nos: Como o professor contribui para que “**a escola vá bem**”? E, ainda nos inspiramos no livro “La Salle e os desafios de seu tempo”, Yves Poutet e Jean Pungier.

La Salle criou a idéia de “comunidade de mestres” que significa o intercâmbio entre a **obra** (escola) e a **comunidade**, e a **comunidade** com a **obra**. A qualidade da escola impulsionou La Salle a organizar os professores em comunidade. Esta, por sua vez, transformará a **escola**. La Salle escreve a um dos Irmãos Diretores: “Seus exercícios e a escola, eis toda a sua preocupação...” A dimensão de “**associados para...**” confere à comunidade características originais, diferenciando-a de outros grupos.

É “juntos e por associação” que os Irmãos e os professores refletem sobre a missão, elaboram planos e programas, partilham descobertas pedagógicas, constroem a escola como instrumento de educação e salvação.

O mestre, na escola lassalista, precisa ter:

- Competência pedagógica, conhecimento perfeito dos conteúdos e da metodologia. E, na escola de La Salle, prevêm-se momentos de estudo pessoal ou coletivo e preparação das aulas. Está-se em formação permanente.

- Qualidades humanas e sobrenaturais do mestre. A criança imita mais o que vê fazer do que o que se ensina. “A primeira coisa que deveis aos alunos é a edificação e o bom exemplo”, diz La Salle.

Competência técnica e política do mestre, seu compromisso com a escola, aliados ao amor dedicado aos alunos são esteios indispensáveis para que a escola de La Salle “vá bem”.

O professor que La Salle quer é o que faz da escola um meio de educação e salvação e que a ela se dedica, junto e associado, em comunidade de educadores. Assim, a escola se constrói constantemente e “funcionará bem”, em vista da construção da felicidade do ser humano.

FORMATIVO  
FAMÍLIA  
LASSALISTA

Associação Brasileira de  
Educadores Lassalistas

Província Lassalista  
de São Paulo

Rua Santo Alexandre, 93  
Vila Guilhermina  
CEP 03542-100  
São Paulo - SP  
[www.lasalle.org.br](http://www.lasalle.org.br)

EQUIPE FAMÍLIA  
LASSALISTA:

Ir. Arno Canísio Atz  
Ir. Cassiano Freze Costa  
Marcos Luciano Corsatto  
Mariana Di Mango Dias

EDITORAÇÃO:

Marcos Luciano Corsatto

REVISÃO:

Ir. Ludovico Celant

SUPERVISÃO  
E EXPEDIÇÃO:

Ir. Ignácio Weschenfelder  
Ir. Arno Canísio Atz

IMPRESSÃO:

Gráfica e Editora La Salle  
Rua Dr. Paulo César, 222  
Icaraí  
CEP 24220-400  
Niterói - RJ  
Fone (21) 2620-7326

E-MAIL:

[ser@lasallebotucatu.com.br](mailto:ser@lasallebotucatu.com.br)